

Diversos estudos têm mostrado que, além de condições clínicas, como dano cerebral, diferenças individuais, tais como escolaridade e hábitos de leitura e escrita, influenciam no processamento cognitivo e conseqüentemente no desempenho de adultos em certas tarefas neuropsicológicas. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o desempenho, em tarefas de leitura e escrita de palavras, de pacientes que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) no hemisfério esquerdo, com diferentes escolaridades, hábitos de leitura e escrita e características de lesão. Realizou-se um estudo de série de casos, em que participaram cinco adultos com idades entre 43 e 53 anos, 4 a 13 anos de estudo formal, com diferentes hábitos de leitura e escrita. Todos os participantes eram destros, sem dificuldades visuais ou auditivas, não faziam uso abusivo de drogas ilícitas, nem tinham histórico de doenças psiquiátricas autorrelatadas. Foram aplicados Questionário de Dados Socioculturais, Escala de Depressão Geriátrica e Mini Exame do Estado Mental para verificar os critérios de inclusão. Ministrou-se a tarefa de Leitura e Escrita de Palavras e Pseudopalavras do Instrumento de Avaliação de Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. Para análise dos dados os escores de cada participante foram comparados à média de desempenho de seu grupo normativo (escore Z), sendo considerados deficitários os escores menores ou iguais a -1,5. Também foram realizadas análises qualitativas, quanto ao tipo de erros em leitura e escrita. Observou-se que os casos D e E, com alta escolaridade e baixos hábitos de leitura e escrita, mas com AVC em diferentes regiões cerebrais, apresentaram uma dissociação dupla em leitura e escrita. O caso D apresentou escore abaixo do esperado em escrita ($Z=-2,58$) e dentro do esperado em leitura ($Z=0,35$), enquanto o caso E apresentou déficit em leitura ($Z=-2,87$) e escrita preservada ($Z=-0,14$). Nesses casos, sugere-se que o local de lesão esteve associado com déficits específicos em leitura e escrita. Outros dois casos (A e B), com mesmo local de lesão e mesma escolaridade, tiveram escores diferenciados nas tarefas. O caso B, com menores hábitos de leitura e escrita, obteve um menor desempenho em leitura ($Z=-2,87$) e escrita ($Z=-1,36$), enquanto o caso A, com hábitos mais frequentes de leitura e escrita, demonstrou preservadas a leitura ($Z=0,35$) e a escrita ($Z=1,07$). Por último, o caso C apresentou déficits significativos nas tarefas de leitura ($Z=-3,45$) e escrita ($Z=-2,53$), o que pode relacionar-se a baixa escolaridade, restritos hábitos de leitura e escrita e extensa lesão cerebral. Portanto, nota-se com esse estudo que as variáveis escolaridade, hábitos de leitura e escrita e características da lesão relacionaram-se no desempenho nas tarefas de leitura e escrita de palavras. Todavia, essas variáveis interferem de forma distinta, sendo importante a análise de caso a caso.